

## **TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: PRÁTICAS DESENVOLVIDAS NO CONTEXTO DO PIBID**

FERNANDO BREZINK AIRES<sup>1</sup>; MIKAÉLA LEMOS DA SILVA<sup>2</sup>;

LETÍCIA STANDER<sup>3</sup>:

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [silvamikaela4@gmail.com](mailto:silvamikaela4@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [fernandoaires100@gmail.com](mailto:fernandoaires100@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [leticiastander@gmail.com](mailto:leticiastander@gmail.com)

### **1. INTRODUÇÃO**

O avanço tecnológico tem promovido transformações significativas no contexto educacional. Entre essas inovações, destaca-se o uso da inteligência artificial (IA) como ferramenta de apoio ao ensino, especialmente na elaboração de recursos pedagógicos. No âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), essa realidade tem se mostrado cada vez mais presente, à medida que licenciandos e professores em formação buscam formas de aliar criatividade, agilidade e inovação à produção de materiais didáticos.

A inteligência artificial pode ser entendida como um conjunto de tecnologias capazes de simular aspectos do raciocínio humano, como análise, geração de linguagem, organização de dados e tomada de decisões. Nos últimos anos, ferramentas baseadas em IA tornaram-se mais acessíveis, como é o caso de assistentes de texto, geradores de imagem, tradutores automáticos e plataformas educacionais adaptativas.

No contexto educacional, essas ferramentas têm sido utilizadas principalmente para apoiar a produção de recursos didáticos, desenvolver planos de aula, propor atividades interativas e elaborar avaliações diagnósticas. Com isso, a IA não substitui o professor, mas amplia seu repertório de atuação, permitindo maior foco na mediação, na personalização do ensino e na criação de experiências mais engajadoras para os alunos.

No PIBID, a presença dessas tecnologias se insere no cenário de formação inicial, no qual os licenciandos são estimulados a experimentar, refletir e produzir materiais que dialoguem com as demandas da escola contemporânea. A IA, nesse sentido, surge como ferramenta de apoio, especialmente útil na etapa de planejamento e na organização de conteúdos.

Diante desse panorama, a proposta deste trabalho é apresentar uma reflexão sobre o uso da IA na produção de materiais pedagógicos no âmbito do PIBID, discutindo suas potencialidades, desafios e implicações para a formação docente. Sem a intenção de esgotar o tema, busca-se apontar caminhos possíveis para integrar essas tecnologias de maneira crítica e ética ao cotidiano da prática pedagógica,

fortalecendo o papel do futuro professor como agente criativo e consciente das transformações digitais.

## 2. ATIVIDADES REALIZADAS

Durante a atuação como bolsistas do PIBID, tivemos a oportunidade de explorar ferramentas de inteligência artificial, como assistentes de texto e geradores de atividades, no processo de elaboração de materiais didáticos destinados a uma turma do 9º ano do Ensino Fundamental. Entre as experiências desenvolvidas, destaca-se a produção de um material voltado ao ensino dos *modal verbs*, que incluiu cartões personalizados para prática de vocabulário (Imagem 1) e folhas de produção escrita (Imagem 2), ambos elaborados com o apoio da ferramenta *ChatGPT*.



Imagem 1: cartões personalizados

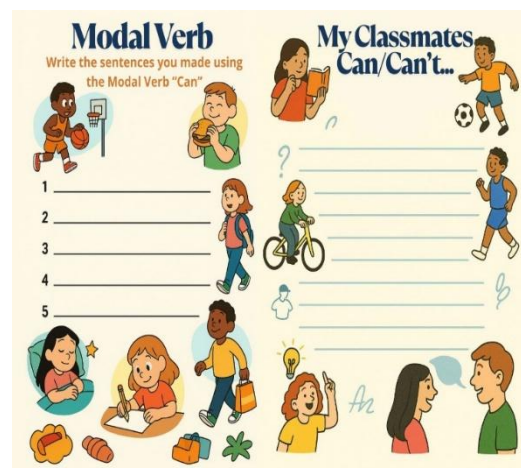


Imagem 2: folhas para produção escrita

A proposta pedagógica consistiu em solicitar que os alunos representassem, por meio de desenhos em cartões (Imagem 1), ações relacionadas a seus interesses pessoais, de modo a estimular a criatividade e a expressão individual. Em seguida, a turma foi organizada em dois grandes grupos, enquanto os professores recolhiam os cartões e os redistribuíam de forma aleatória entre os participantes. Na etapa final, os estudantes deveriam registrar, na folha de atividades (Imagem 2), a ação ilustrada nos cartões recebidos e, posteriormente, produzir frases indicando se os colegas de grupo sabiam ou eram capazes de realizar tais atividades, utilizando a estrutura: sujeito + *can/can't* + verbo no infinitivo.

Durante o desenvolvimento da atividade, a ferramenta de inteligência artificial ofereceu uma estrutura inicial relevante; no entanto, foi necessário realizar ajustes no vocabulário e inserir elementos que dialogassem com as especificidades da turma. Essa adaptação revelou-se fundamental para promover o engajamento dos estudantes e evidenciou que, embora eficiente, o uso da IA no contexto educacional demanda sensibilidade pedagógica e conhecimento do público-alvo para que sua aplicação seja realmente significativa.

Experiências como essas demonstram que a IA pode atuar como uma espécie de “parceria técnica” no processo de criação pedagógica, oferecendo suporte e agilidade para que o professor concentre esforços na reflexão crítica, na contextualização dos saberes e na adaptação à realidade do aluno.

Portanto, no contexto do PIBID, que une teoria e prática desde a formação inicial, o uso da IA também se apresenta como uma oportunidade de desenvolvimento profissional. A vivência com essas tecnologias estimula a autonomia criativa dos licenciandos, permitindo que desenvolvam materiais com mais liberdade, adaptando sugestões e reformulando propostas conforme o perfil de cada turma. Esse processo reforça uma postura ativa, estratégica e crítica frente à construção do conhecimento.

Apesar das inúmeras possibilidades, o uso da inteligência artificial na elaboração de materiais exige atenção e senso crítico. Um dos principais desafios diz respeito à qualidade dos conteúdos gerados. Ferramentas baseadas em IA nem sempre produzem informações corretas ou contextualizadas, podendo apresentar respostas superficiais, enviesadas ou mesmo equivocadas. Por isso, é fundamental que o professor em formação exerça seu papel de curador, validando, ajustando e adaptando o material com base em critérios pedagógicos e científicos.

Outro ponto delicado é a possível dependência excessiva dessas tecnologias. A facilidade de acesso a conteúdos prontos pode levar alguns usuários a abrir mão da reflexão sobre os objetivos de ensino, a linguagem adequada ou os princípios didáticos envolvidos. A IA, quando mal utilizada, corre o risco de transformar a prática docente em algo mecânico e impessoal, o que contraria os fundamentos do PIBID e da formação crítica e transformadora de professores.

Por fim, há ainda questões éticas a serem consideradas. A autoria dos materiais, a transparência na origem das informações e o respeito às diretrizes pedagógicas devem ser preservados. É necessário que o uso da IA seja orientado por princípios claros, com acompanhamento dos tutores e professores supervisores, garantindo que a tecnologia esteja a serviço do ensino e não o contrário.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O uso da inteligência artificial na confecção de materiais didáticos representa um novo horizonte para a prática pedagógica e para a formação de professores. No âmbito do PIBID, esse movimento surge como uma oportunidade valiosa de aproximar os licenciandos da realidade escolar contemporânea, valorizando a inovação sem abrir mão do compromisso ético e pedagógico.

Mais do que uma tendência, a IA deve ser compreendida como uma ferramenta que, quando bem utilizada, pode contribuir significativamente para a produção de conteúdos mais relevantes, acessíveis e alinhados às necessidades dos alunos.

Ao integrar inteligência artificial à prática docente desde a formação inicial, o PIBID se coloca na vanguarda de uma educação que busca se reinventar, dialogar com as transformações do mundo digital e formar professores preparados para os desafios e possibilidades do século XXI.

Nesse sentido, é possível pensarmos em caminhos que potencializem o uso da inteligência artificial no PIBID de forma crítica, ética e pedagógica. Um primeiro passo seria promover oficinas específicas sobre o uso da IA na educação, integrando aspectos técnicos e reflexões pedagógicas. Essas formações poderiam ser organizadas pelas próprias instituições de ensino superior ou em parceria com as escolas-campo, criando espaços de troca entre licenciandos, tutores e professores supervisores.

Outra proposta interessante seria estimular projetos interdisciplinares entre bolsistas de diferentes áreas, promovendo a criação colaborativa de materiais com apoio da IA. Essa dinâmica não só favorece o uso mais criativo das ferramentas, como também valoriza o diálogo entre saberes e o trabalho em equipe, aspectos fundamentais para a formação docente. Além disso, seria produtivo incentivar que os bolsistas registrem e reflitam sobre suas experiências com IA na produção dos materiais, seja por meio de diários reflexivos, relatórios ou rodas de conversa. Esse exercício fortalece o pensamento crítico e ajuda a construir uma consciência mais madura sobre o papel das tecnologias no processo educativo.

Por fim, é necessário que a formação docente inclua o debate sobre cultura digital e cidadania, de modo que os futuros professores sejam capazes de compreender os impactos sociais, éticos e políticos do uso da inteligência artificial na escola e na sociedade. Assim, mais do que aprender a usar ferramentas, os licenciandos estarão preparados para formar sujeitos críticos, conscientes e autônomos diante da era digital.

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MORAES, Luana Cristina de. **Analisando as potencialidades da inteligência artificial na produção de materiais didáticos**. [S. l.], 2023.

NOVA ESCOLA. **Passo a passo para personalização de materiais com inteligência artificial**. Nova Escola, 2024. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/22101/passo-a-passo-para-personalizacao-materiais-inteligencia-artificial>. Acesso em: 13 jul. 2025.

FENGLER, Gabriel et al. **O uso do ChatGPT na elaboração de material didático para o ensino de química: uma experiência no PIBID**. Anais do XXII Encontro Nacional de Ensino de Química – ENEQ, 2024. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/xxii-encontro-nacional-de-ensino-de-quimica-397660/818489/>.

CHAVES, Eloiza de Oliveira. **As tecnologias como ferramenta didática nas aulas do projeto PIBID-Letras/Português**. Trabalho de Graduação (Letras) – Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2017.